

**VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL) – Comunicação de**

Líder: Boa tarde, senhoras e senhores. Volto à tribuna em período de liderança do meu partido, o PSOL, e agradeço aos colegas de bancada, Ver. Roberto Robaina e Ver.^a Karen Santos. O Ver. Mauro Pinheiro, líder do governo, subiu à tribuna após a minha manifestação em Grande Expediente para contrapor alguns de meus argumentos, e fez algumas acusações de que eu estava sendo corporativista. Eu não me lembro, dentro da fala de 15 minutos que proferi, de

manifestação corporativista de minha parte. Falei que o projeto, da forma como estava sendo apresentado, num bairro de classe média, média/baixa, não teria dados significativos para averiguar sua eficácia. Eu não estava falando que era para implementar na rede municipal ou dizendo que só a rede municipal tem um trabalho de qualidade. Não! Senhoras e senhores, eu trabalhei em escola pública na Lomba do Pinheiro, mas durante a maior parte da minha vida dei aula em escolas privadas. Já dei aula no Colégio Farroupilha, no Colégio Americano, no Colégio Leonardo da Vinci, já dei aulas em várias escolas desta cidade e algumas do interior, bem como alguns pré-vestibulares. É desonesto, no mínimo, cobrar o mesmo rendimento de uma criança que apanha do pai, apanha da mãe, quando ouve um barulho na rua se atira no chão, porque sabe que muito provavelmente é tiro, o mesmo desempenho das crianças que estudam nessas escolas nas redes privadas. É desonesto, beira o mau-caratismo cobrar um alto rendimento de crianças que não têm as mínimas perspectivas na sua vida, porque elas não lhes são propostas, não lhes são apresentadas. E quando um projeto, por exemplo, de robótica, um projeto de luta, arte marcial, um projeto de humanidades é retirado das salas de aula, é retirado das escolas da rede própria, o que nós estamos apresentando para essas crianças? Nada, nós estamos apresentando a perspectiva de futuro que não existe, e muito facilmente essas crianças serão seduzidas pela criminalidade. É isso que nós temos. Colocar um projeto que se diz inovador dentro de um bairro que não tem altos índices de violência, de criminalidade; que não tem baixos índices socioeconômicos? É mascarar dados, essa é a minha grande crítica. E a minha crítica também vai com relação à metodologia. Eu não consigo compreender a dispensa de um profissional capacitado para substituição por um tutor. Tudo bem, o tutor pode ser um professor, mas não é o que diz o projeto Lumiar, porque não há essa obrigatoriedade, não há essa necessidade. Ele

será coordenado por um mestre. Quem é mestre? Ele é um *jedi*, como o mestre Ioda? Ele é um mestre da capoeira? Ele é um mestre do quê? Mestrado acadêmico? É um mestre do quê? Não se sabe, ninguém diz, porque não é importante para a Secretaria Municipal de Educação. O importante é ter algo, é ter uma falsa fantasia para vender à população, já que não se tem projeto, já que não se tem a dedicação para construir um projeto pedagógico para esta cidade, um projeto de rede, um projeto para as escolas conveniadas. Tem-se um papelzinho e um monte de folhas secas para levantar uma cortina de fumaça e dizer que: “Estamos fazendo”. “Estamos fazendo neste ano para cem crianças; ano que vem, duzentas; no próximo ano, trezentas”. Quantas crianças estão na faixa etária da educação básica nesta cidade e que as suas famílias não têm dinheiro para custear o ensino privado e precisam, por isso, recorrer às redes públicas? Essa falta de responsabilidade é alvo das nossas críticas. Não aceitamos cortina de fumaça! Quer implementar projeto piloto? Implemente em um bairro vulnerável desta cidade e não na Tristeza!

Por favor, senhoras e senhores, repetir reiteradamente mentiras, não dá para aceitar! A Prefeitura aumentou o tempo que os alunos são atendidos em sala de aula. Antigamente, as crianças eram atendidas por quatro horas e meia na segunda, na terça, na quarta e na sexta-feira – quatro horas e meia nesses dias. Na quinta-feira, quando existia reunião pedagógica, as crianças eram atendidas por um período reduzido: três horas. Se nós somarmos as quatro horas e meia dos quatro dias, e mais as três horas de quinta, vai dar mais tempo de atendimento do que as quatro horas vezes os cinco dias que a Prefeitura atenderá pela nova proposta, a matemática é simples, só não sabe quem não quer ou quem faz vistas grossas para repetir mentiras defendendo este governo. Um grande abraço a todos.

(Texto sem revisão final.)